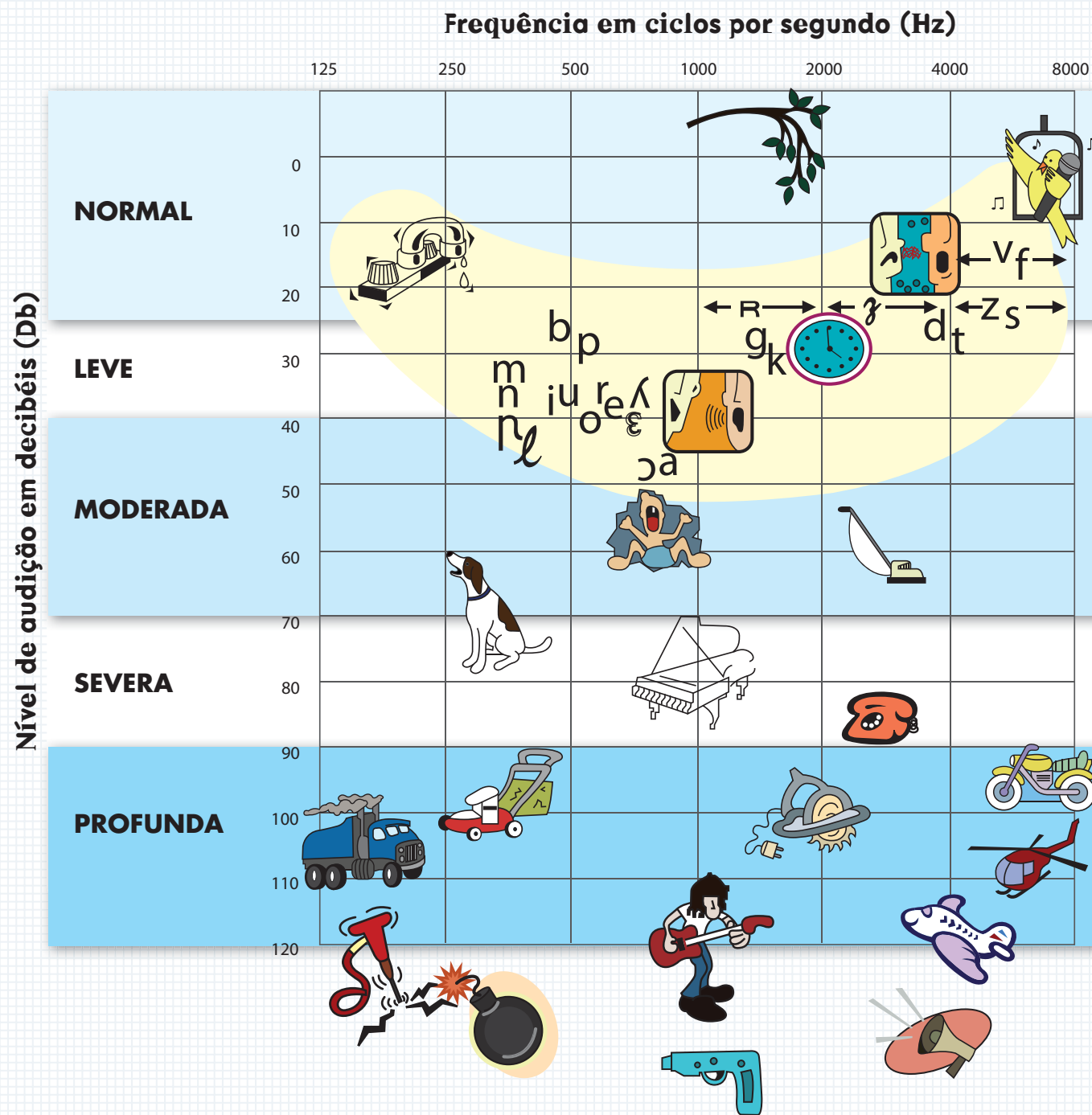


GRAUS DE PERDA AUDITIVA



A audição normal permite que ouçamos todos os sons da fala. Ela permite a associação da fala, da audição, das relações entre os sons e das experiências vividas, tomando possível o desenvolvimento das habilidades auditivas e a aquisição da linguagem.

Do canto dos pássaros ao ruído do vento — incluindo músicas que dão prazer — tudo é possível quando se ouve bem. O grau de perda auditiva classifica-se em leve, moderada, severa e profunda. E, atenção, a perda não é mensurada em porcentagem e, sim, em decibéis (dB).

Quando há perda auditiva leve, que ocorre entre 25 e 40 dB, a pessoa ouve os sons das vogais e muitas

das consoantes como o f, s, p, t, k podem estar inaudíveis, assim como o tique-taque do relógio.

Já na perda auditiva moderada — 45 a 70 dB — quase nenhum som da fala pode ser percebido em nível de voz natural. Apenas sons fortes

como choros de crianças e o de aspirador de pó funcionando são audíveis. A comunicação com o mundo torna-se bastante limitada.

Se acontecer a perda auditiva severa — 70 a 90 dB — nenhum som de fala é audível em nível de conversação natural. E pouquíssimos

sons podem ser entendidos — latidos de cachorro, sons graves de piano ou o toque do telefone em volume máximo são ouvidos.

A perda auditiva profunda acontece acima de 90 dB e nenhum som é entendido. Se a alteração auditiva ocorrer desde o nascimento, a aquisição da fala e da linguagem pode

ser atrasada ou não acontecer. Sons como o da serra elétrica, motocicletas e helicópteros podem se captados.

carolina Nunes inspirou-se na adaptação de Kayla Guglielmi Marcondes Freire do Hearing in Children por Northern & Downs; Williams & Wilkins 1996 e de Percepção da Fala: Análise Acústica do Português Brasileiro por Russo & Buchlau (Ed. Lovise 1993)